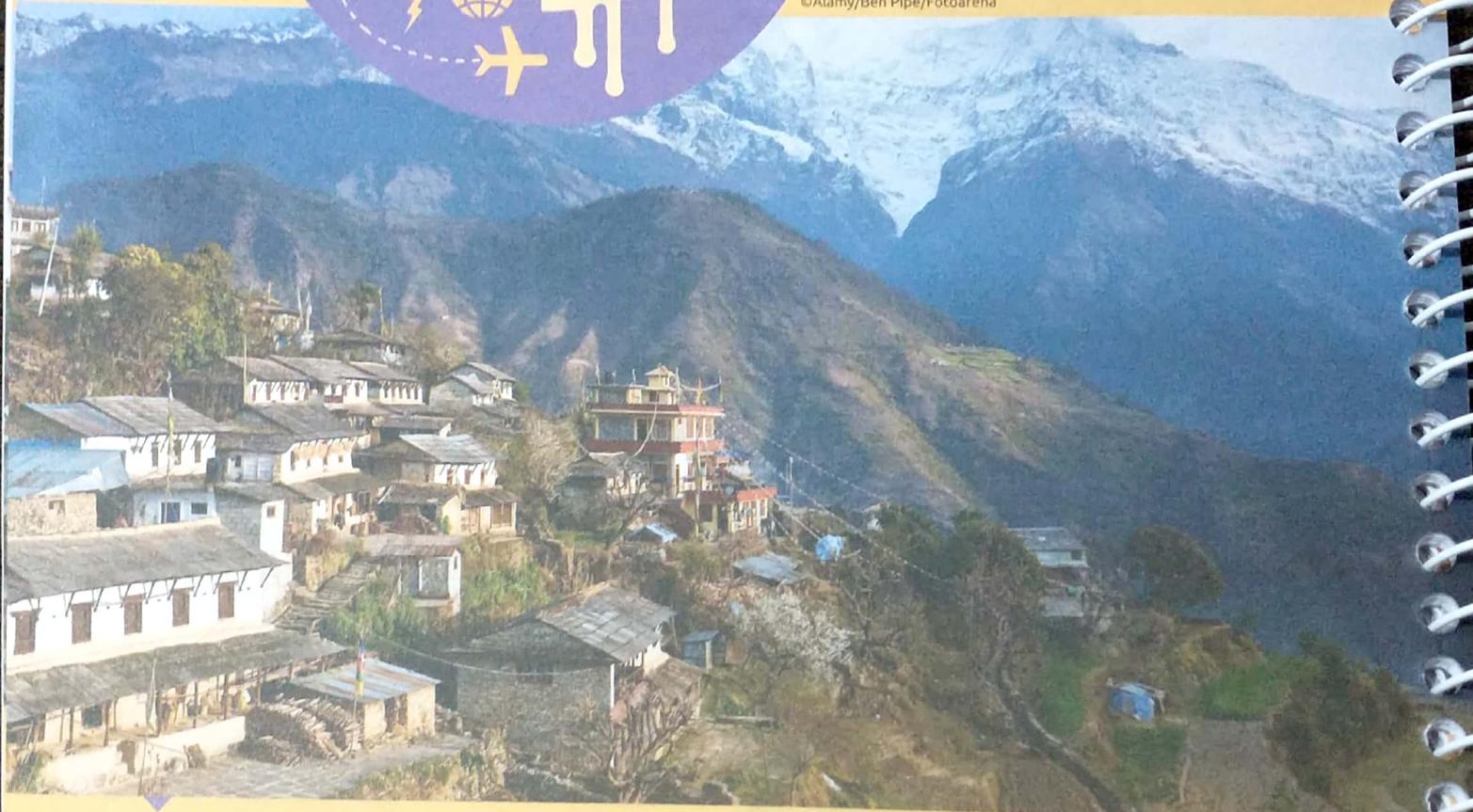




## Ásia: população e demografia

©Alamy/Ben Pipe/Fotoarena



Vilarejo na região da Montanha Annapurna Himal, Nepal, 2011

### O que você vai conhecer

- Ásia: aspectos demográficos
- Movimentos migratórios
- Ásia: diversidade étnica e cultural
- China: transição demográfica
- Índia: populosa e povoada
- Japão: país envelhecido

O continente asiático é muito vasto e populoso e concentra mais de 4,5 bilhões de habitantes. Juntas, China e Índia representam cerca de um terço da população do planeta. No entanto, a população está distribuída de forma irregular no continente, pois existem regiões densamente ocupadas e também vazios demográficos. Isso ocorre por causa da história de ocupação do território e de fatores naturais. Observe a imagem acima e converse com o professor e os colegas acerca dos fatores naturais do continente asiático que podem dificultar a fixação humana no território, assim como sobre os que podem facilitá-la. 1 Sugestão de abordagem do conteúdo.

## Objetivos do capítulo

- Compreender as características demográficas da Ásia e de alguns países em especial, como China, Índia e Japão.
- Reconhecer a Ásia como um mosaico de diferentes etnias e culturas.
- Entender a influência das migrações na dinâmica demográfica do continente asiático.
- Identificar as transformações da estrutura populacional de China, Índia e Japão e suas consequências para as sociedades desses países.

A Ásia é o maior continente do planeta, com quase 45 milhões de km<sup>2</sup> de extensão. Por causa desta, o continente apresenta diversidade de paisagens naturais e grande variedade de etnias e culturas.

Os estudos demográficos compreendem os aspectos estruturais de uma população e as características das etnias que a compõem. Essas características estão relacionadas ao modo como determinado grupo interage historicamente com o espaço geográfico e se apropria dele, imprimindo hábitos e costumes em comum. Estão relacionadas ainda aos movimentos migratórios que influenciam sua constituição. Esses assuntos serão tratados neste capítulo, com foco nas populações asiáticas.

## Ásia: aspectos demográficos

Se necessário, lembre com os alunos os conceitos básicos da demografia, como população absoluta, população relativa ou densidade demográfica, países populosos e povoados, expectativa de vida, taxa de fecundidade e pirâmide etária.

Como vimos, a Ásia é o continente mais populoso do planeta. Alguns de seus países, como China e Índia, apresentam grande crescimento demográfico. Contudo, a população do continente asiático não é a que mais cresce no mundo, conforme mostra a tabela a seguir.

Estimativa de crescimento populacional 2015-2020 (%)	
África	2,51
Oceania	1,37
América Latina e Caribe	0,94
Ásia	0,92
América do Norte	0,65
Europa	0,12

Fonte: UNITED NATIONS. *World population prospects 2019: average annual rate of population change by region, subregion and country, 1950-2100*. Disponível em: <<https://population.un.org/wup/DataQuery/>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Alguns países asiáticos, assim como muitos africanos, são recordistas mundiais em índices de crescimento demográfico pelas elevadas taxas de fecundidade. No Afeganistão e no Iêmen, por exemplo, as mulheres têm, em média, cinco filhos, e a taxa de crescimento da população é de duas a três vezes maior que a média do continente.

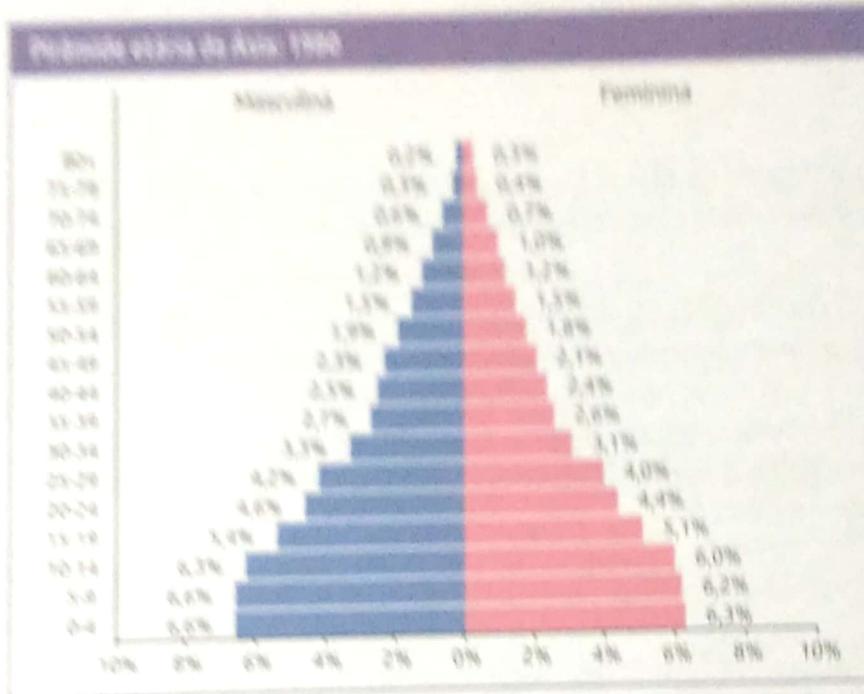
Os países do sul do continente, o Sudeste Asiático e algumas antigas repúblicas soviéticas da Ásia Central, por exemplo, apresentam taxas de fecundidade de até três filhos por mulher.

Em alguns países, aspectos culturais e religiosos, como a conservação do uso de métodos contraceptivos pelas mulheres, contribuem para que as taxas de fecundidade se mantenham altas.

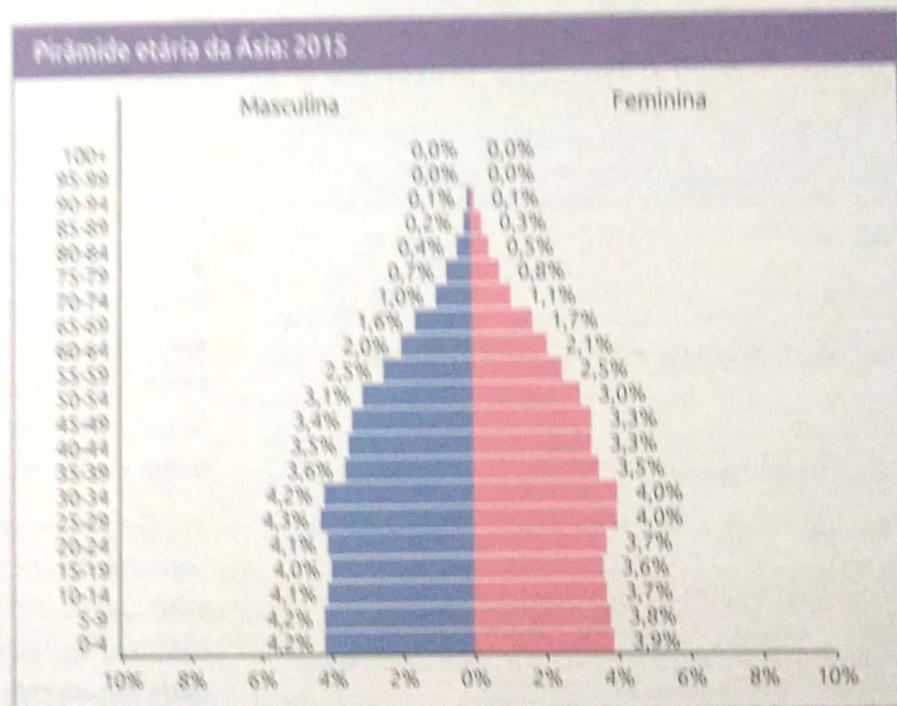
O crescimento populacional também está relacionado à melhoria das condições de saúde de dos asiáticos. Os cuidados médicos sanitários têm contribuído para baixar os índices de mortalidade, principalmente o infantil, colaborando, em certos casos, para o aumento desse crescimento.

Segundo os demógrafos, o aumento da população costuma ser maior nas áreas com menos recursos de sobrevivência, como países em desenvolvimento ou em conflito.

Observe a evolução da pirâmide etária da Ásia entre 1980 e 2015.



Fonte: UNITED NATIONS, World population prospects 2019 tables population by age groups male and population by age groups female. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wpp/Download/Standard/Population/>>. Acesso em: 6 dez. 2019.



Fonte: UNITED NATIONS, World population prospects 2019 tables population by age groups male and population by age groups female. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wpp/Download/Standard/Population/>>. Acesso em: 6 dez. 2019.



Analise a evolução do formato da pirâmide etária da Ásia entre 1980 e 2015, observando as mudanças em cada faixa etária e como isso está relacionado às transformações socioeconômicas que o continente apresentou nas últimas décadas. Se a tendência demográfica ocorrida entre 1980 e 2015 se mantiver, imagine como será o aspecto da pirâmide etária da Ásia daqui a 30 anos.

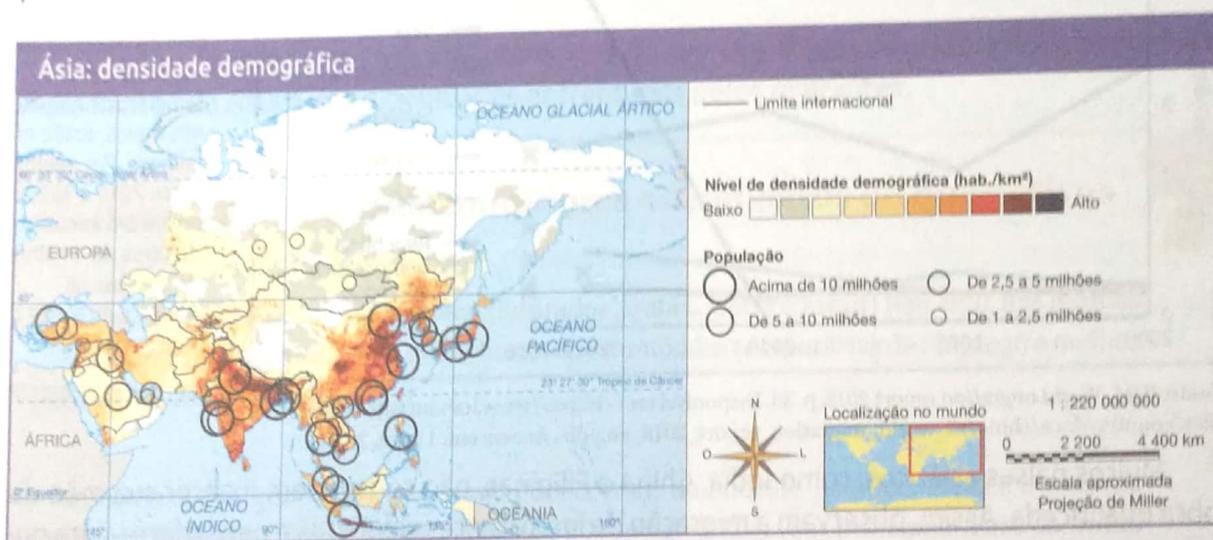
## Distribuição da população

Cerca de 50% da população asiática é urbana. A Ásia Ocidental é a mais urbanizada, com 71,6% da população vivendo em cidades. Já a Ásia Meridional é a mais rural, com apenas 35,8% da população habitando áreas urbanas.

Na Ásia, o crescimento da população urbana está relacionado a dois fatores: chegada de pessoas em busca de melhores condições de vida e migração da população rural em decorrência do processo de modernização agrícola.

Algumas das cidades mais populosas do mundo se situam na Ásia, e suas concentrações urbanas se tornam cada vez mais acentuadas. Nessas áreas e nas planícies fluviais, encontram-se as mais elevadas densidades demográficas do continente. Alguns países asiáticos se destacam por sua enorme população absoluta (número de habitantes); outros, pela elevada população relativa (densidade demográfica).

No entanto, existem regiões pouquíssimo povoadas, como a Sibéria, na Rússia, o Deserto de Gobi, na Mongólia, e os desertos do Oriente Médio. No noroeste da China, a região do Sin-Kiang, onde fica o Deserto de Takla Makan, sempre foi despovoada, embora, nas últimas décadas, tenha sido intensamente ocupada por causa do desenvolvimento urbano-industrial e da exploração do petróleo. Também há baixas densidades demográficas na região correspondente à Cordilheira do Himalaia.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. p. 70.

Fonte dos dados sobre aglomerações urbanas: UNITED NATIONS. *World Population Prospects 2019*: data query – annual population of urban agglomerations with 300,000 or more in 2018 (thousands). Disponível em: <<https://population.un.org/wup/DataQuery/>>. Acesso em: 6 dez. 2019. Adaptação.

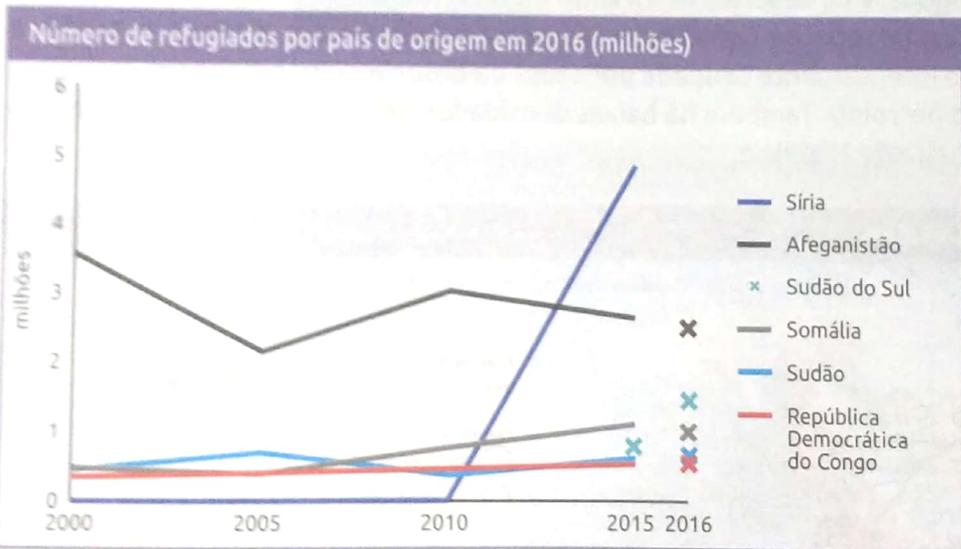
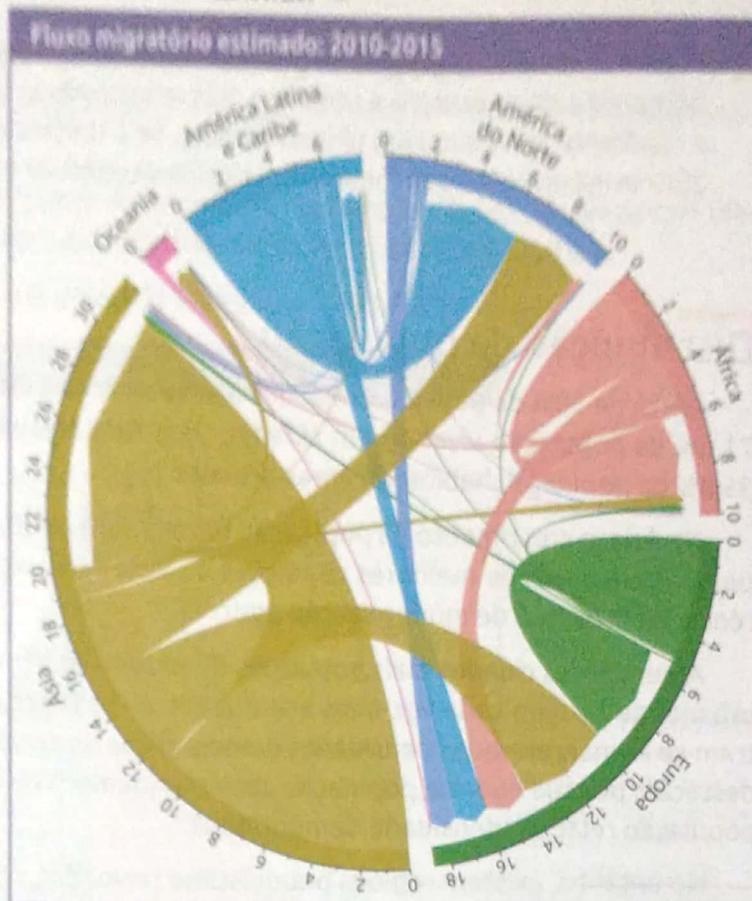
# Movimentos migratórios

1) Aspecto de estratégias de resposta

Atualmente, a Ásia é o continente que mais abriga migrantes e de onde mais partem refugiados. Em 2015, mais de 40% dos migrantes internacionais do mundo partiram da Ásia. Mais da metade deles se deslocou para outros países da Ásia, como mostra o gráfico ao lado.

Os refugiados migram também para a Europa. Eles fogem das péssimas condições de vida resultantes de guerras civis e de perseguições religiosas praticadas por grupos extremistas, como é o caso do Afeganistão e da Síria.

Fonte: IOM. *World migration report 2018*, p. 23. Disponível em: <[https://www.iom.int/sites/default/files/country/docs/china/r5\\_world\\_migration\\_report\\_2018\\_en.pdf](https://www.iom.int/sites/default/files/country/docs/china/r5_world_migration_report_2018_en.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2019.



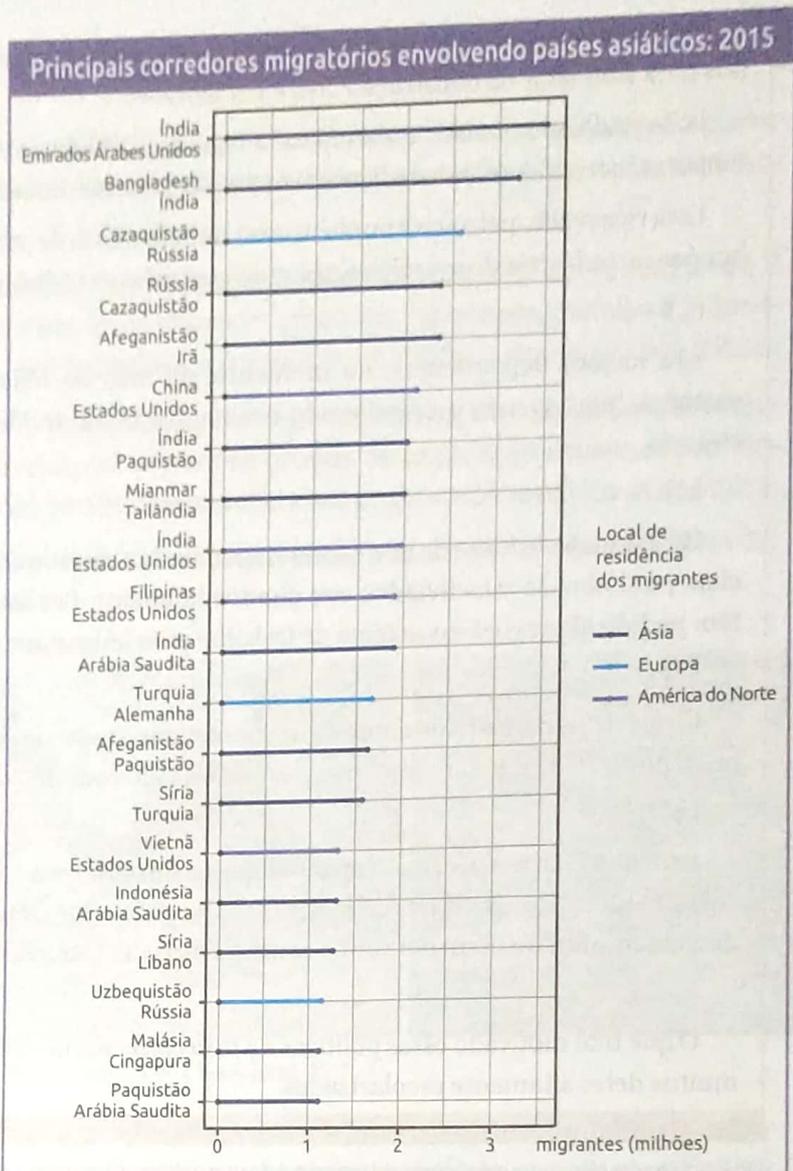
A direção do fluxo é indicada pela ponta da seta. O tamanho do fluxo é determinado pela largura da seta em sua base. Números no eixo de intersecção, usados para ler o tamanho da migração nos fluxos, estão em milhões. Por exemplo, entre 2010 e 2015, houve um aumento de cerca de 4 milhões de pessoas na América do Norte que nasceram na Ásia.

Fonte: IOM. *World migration report 2018*, p. 33. Disponível em: <[https://www.iom.int/sites/default/files/country/docs/china/r5\\_world\\_migration\\_report\\_2018\\_en.pdf](https://www.iom.int/sites/default/files/country/docs/china/r5_world_migration_report_2018_en.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2019.

Muitos países asiáticos, como Índia, China e Filipinas, não conseguem manter sua mão de obra qualificada. Assim, observam a migração de importantes cientistas e pensadores para outros lugares do mundo, em um fenômeno denominado "fuga de cérebros". Esse tipo de fluxo migratório prejudica os países de origem, pois a mão de obra qualificada passa a fazer parte dos quadros de países de economia mais próspera, como os da Europa e América do Norte.

Outra característica dos movimentos migratórios asiáticos é a exportação de força de trabalho pouco qualificada para setores que demandam tarefas braçais, especialmente construção civil e atividades perigosas ou insalubres, que colocam em risco a saúde dos trabalhadores, como a mineração, por exemplo. Esses trabalhadores costumam enviar remessas de dinheiro para os familiares que ficaram em seus países de origem, contribuindo para sua economia. Esse tipo de migração em geral ocorre entre países do próprio continente, sendo o maior corredor migratório o da Índia para os Emirados Árabes Unidos, onde 3,5 milhões de indianos residiam em 2015.

Fonte: IOM. *World migration report 2018*, p. 57. Disponível em: <[https://www.iom.int/sites/default/files/country/docs/china/r5\\_world\\_migration\\_report\\_2018\\_en.pdf](https://www.iom.int/sites/default/files/country/docs/china/r5_world_migration_report_2018_en.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2019.



O texto a seguir trata das características de um dos fluxos migratórios internos mais importantes da Ásia e das dificuldades enfrentadas pelos migrantes.

### Os países que têm mais moradores estrangeiros do que nativos

Esses três países ricos em petróleo [Emirados Árabes, Catar e Kwait] têm sido, nas últimas décadas, o principal destino de quem busca oportunidades temporárias de emprego e melhor padrão de vida.

[...]

A maioria dos que vão para o Golfo Pérsico vem do Sudeste Asiático, explica a analista [Jeanne Batalova, do Instituto de Políticas de Migração]. Eles vêm principalmente da Índia, Paquistão e Bangladesh, mas também há imigrantes da Malásia, Indonésia e Filipinas.

Esses trabalhadores acabam ocupando empregos pouco qualificados.